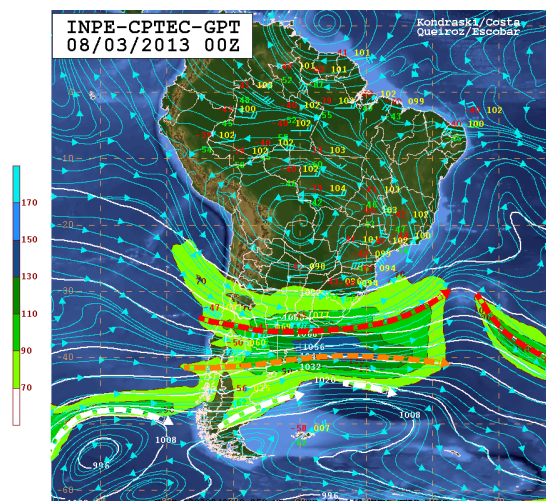


Análise Sinótica

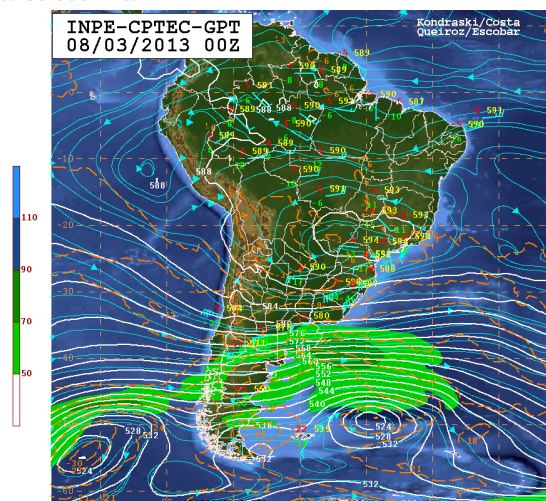
08 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



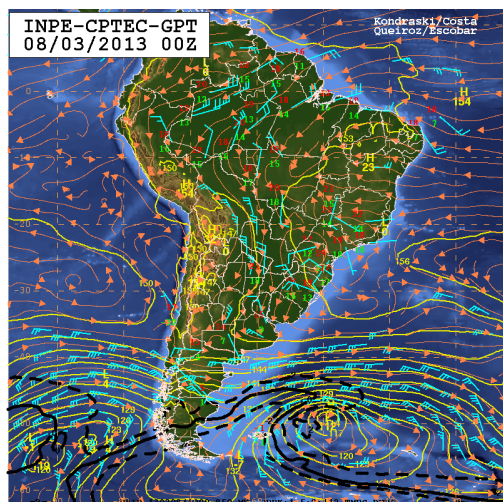
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 08/03, nota-se a circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) posicionada em torno de 20°S/60°W. O cavado do Nordeste aparece alongado do leste do PA ao litoral norte da BA e prossegue pelo oceano. A presença deste cavado favorece o levantamento do ar em sua borda norte/noroeste, que na presença de termodinâmica favorável forma instabilidade. Na imagem de satélite desta análise a instabilidade é principalmente alta e média entre o MA e PE. No Atlântico nota-se a presença de um cavado a sul de 25°S e a leste de 39°W, que se estende para sul, ficando mais amplificado. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST). A combinação das circulação da AB com o cavado do Nordeste provoca difluência no escoamento entre o PA e o AM, que reforça a instabilidade gerada pela termodinâmica. Em MS e no PR há um cavado de onda curta que reforça a instabilidade provocando células convectivas entre o sul do MS e o noroeste do PR. Outro ramo do Jato Subtropical (JST) estende do Pacífico ao Atlântico, passando pelo leste da Argentina com curvatura anticiclônica. O Jato Polar atua sobre parte do Pacífico e sul da Argentina e está acoplado ao JST, sendo que o ramo sul circunda um VCAN no Atlântico em 50S/51W.

Análise 500 hPa



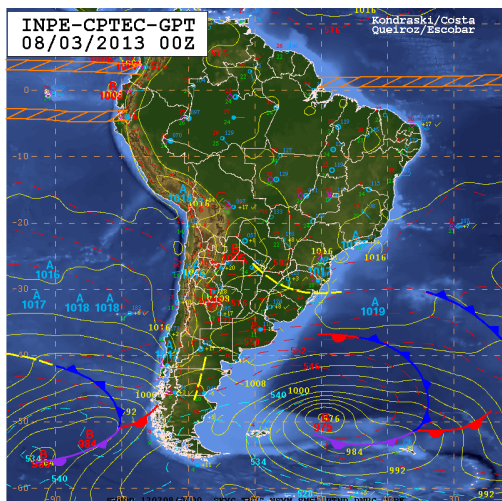
Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 08/03, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica no centro-sudeste do continente, cujo núcleo está no MS. Já no norte do Nordeste o escoamento é de leste com a presença de um cavado invertido, cujo eixo se estende pelo MA. A atuação do anticiclone inibe o desenvolvimento de nuvens, onde o dia é de sol na maior parte do dia, porém a partir da tarde/noite com o aquecimento diurno, a termodinâmica se intensifica e gera instabilidade convectiva de forma isolada, reforçada pela difluência em altitude como comentado acima. Nota-se o reflexo do cavado em 250 hPa sobre o Atlântico a leste de 35W e entre 20S e 30S. A sul de 35°S no continente observa-se um escoamento zonal de oeste mais baroclínico, o que pode favorecer instabilidade quando há perturbações de onda curta embebidas, mas nesse caso está mais para o Atlântico onde há ventos fortes que circundam um VC centrado em 50S/50W. No entanto, o gradiente de geopotencial é mais significativo nessa área e a presença do Jato Polar em altitude, favorecem a presença de um sistema frontal em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 08/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica no PR, e outra no oceano devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação influencia com ventos significativos de leste na costa entre o ES e o AL, curvando para sudeste entre PE e o RN. Os ventos alísios de nordeste estão fortes no norte do continente, vindo a intensificar o Jato de Baixos Níveis entre a Bolívia e o leste da Argentina, sendo que no norte e nordeste da Argentina e no oeste do RS há um cavado invertido, que favorece a instabilidade. Observa-se um escoamento confluyente sobre o Atlântico a leste de 40W e a sul de 29S, como consequência da atuação do cavado comentado nos níveis médio e alto da troposfera. A Zona de Convergência Intertropical influencia o AP com a convergência de umidade. No Pacífico e no Atlântico há dois centros ciclônicos bastante intensos, principalmente no Atlântico onde tem influência do Jato Polar.

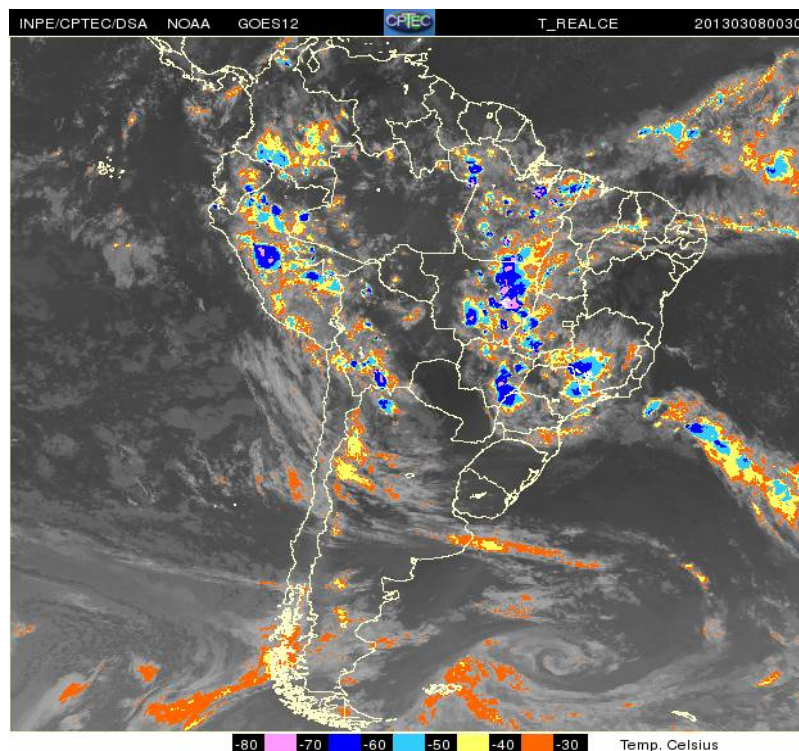
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/03, nota-se a presença do ramo frio de uma frente fria sobre o oceano Atlântico cuja baixa pressão é de 1009 hPa posicionada em aproximadamente 31°/20°W, a alta pressão pós-frontal tem valor de 1019 hPa, já começando a adquirir características do Anticiclone do Atlântico Sul (ASAS), o qual tem seu centro a leste de 26W e nas proximidades de 30S. Outro sistema frontal em oclusão sobre o oceano Atlântico tem uma baixa pressão é de 975 hPa posicionada em aproximadamente 50°S/50°W. Um cavado invertido atua entre o norte da Argentina e o sul do RS. Na região da Patagônia Argentina outro cavado também pode ser visto. Sobre o oceano Pacífico há uma baixa pressão em oclusão posicionada em aproximadamente 53°S/85°W cujo valor é de 984 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo alongado zonalmente com valor pontual em torno de 1018 hPa e está posicionada ao longo do paralelo 32°S, porém, sua circulação atinge o continente enviando pulso de 1017 hPa, sobre a costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 01°N/3°N no Atlântico e no Pacífico tem banda dupla oscilando entre 2°S/4°S e em torno de 02°N e 07°N.

Satélite

08 March 2013 - 00Z



Previsão

Os próximos cinco dias (08 a 12) a termodinâmica será a grande responsável pela presença de pancadas de chuva localmente forte entre o PR, SP, RJ, grande parte de MG e MS. Sendo que entre os dias 10 e 11 a Região Sudeste terá passagem de um cavado entre SP e o Atlântico que também contribuirá para essa chuva. Esse padrão romperá a influencia de uma circulação anticiclônica em 500 hPa entre SP e o MS nesse período, a qual não conseguirá impedir o desenvolvimento de nuvens convectivas a partir do período da tarde. Entre o norte da Argentina e o RS o padrão do escoamento será quase zonal e de oeste, com a presença de cavados de onda curta, que juntamente com a presença de forte JBN, aumentará as condições para temporais nessa área entre hoje (08) e amanhã (09). No domingo (10) com a presença de forte divergência em altitude fortalecerá a baixa do Chaco a qual se expandirá para sudeste, e juntamente com a forte advecção de ar quente e úmido de noroeste pelo JBN, contribuirão para pancadas de chuva forte e localizadas e inclusive com rajadas de vento e possibilidade de queda de granizo isolado no norte e nordeste da Argentina, sul do Paraguai, RS e SC. Na segunda-feira (11) o escoamento entre 30S e a Terra do Fogo estará fortemente baroclínico com a presença de uma ampla circulação ciclônica, cujo VC em 500 hPa estará a sul das Ilhas Malvinas. Essa circulação terá cavados de onda curta entre o oeste da Argentina e o Sul do Brasil, que manterá as condições para tempo severo em algumas áreas entre o norte e nordeste da Argentina, sul e leste do Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. Na terça-feira (12) este escoamento em 500 hPa se reforçará no continente e no Atlântico sudoeste, vindo a provocar temporais isolados entre nessa mesma área citada para o dia 11. Neste caso contribuirá para advecar ar mais frio de latitudes polares para o cone sul do continente vindo a provocar declínio das temperaturas na Argentina e nos dias seguintes para o RS e nordeste da Argentina, principalmente nas temperaturas máximas. Os modelos apresentam discordâncias em relação as últimas integrações, principalmente entre o norte da Argentina, RS, SC e Uruguai. Nessa integração de hoje há forte discrepância no campo de PNMM a leste da Região Sul, pois em 72 h o modelo ETA indica uma baixa pressão a leste de 40W (de SC) e os demais modelos apresentam um cavado frontal, sendo que o modelo GFS estende para o litoral sul de SC, os modelos BRAMS20 e BRAMS5 e o modelo T299 estendem para o RJ, por isso a previsibilidade será baixa para a faixa oceânica entre o RJ e o Uruguai, além das chuvas previstas entre o Paraguai, norte da Argentina e o Uruguai e RS nesse dia e nos demais (11 a 12).

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

